



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Capacidade de resiliência materna e a influência no vínculo mãe-filho
Autor	LUÍSA MENDONÇA DE SOUZA PINHEIRO
Orientador	JEAN PIERRE OSES

CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA MATERNA E A INFLUÊNCIA NO VÍNCULO MÃE-FILHO

PINHEIRO, Luísa M.S.; OSES, Jean P. (orientador).
Universidade Católica de Pelotas.

Introdução: Desde o final da década de 1970, pesquisadores da área da saúde dedicam-se a investigar fatores associados à resiliência. O termo anteriormente conhecido como invulnerabilidade tem por objetivo expressar a capacidade que alguns seres humanos têm de permanecerem saudáveis mesmo quando expostos a situações adversas.

O período da adolescência pode ser considerado uma situação adversa, devido a mudanças físicas e emocionais, que acabam por desencadear eventos estressores. No momento em que se soma uma gestação a este período da vida, tem-se uma maior problematização e, por consequência, maiores dificuldades a serem superadas por estas adolescentes.

Dentre essas dificuldades, está a capacidade de manter uma relação saudável com seus filhos. Por tratar-se, muitas vezes, de uma gestação indesejada e em um período de crescimento, algumas dessas mulheres podem apresentar um vínculo fraco com o bebê.

De acordo com isso, o objetivo deste estudo é verificar a associação entre a capacidade de resiliência materna e a qualidade do vínculo com seus filhos.

Metodologia: Este é um estudo transversal, aninhado a um estudo de coorte onde foram avaliadas, inicialmente, gestantes adolescentes. Após o nascimento dos seus filhos, estes – juntamente com as mães – participaram da pesquisa ainda no período puerperal e depois quando atingiram 4 anos de idade. A última avaliação feita com esta diáde, mãe-filho, é a originadora do presente estudo. Neste, as mães foram avaliadas através da escala de Resiliência e do Protocolo de Avaliação do Vínculo mãe-filho.

A primeira é constituída por 25 questões, com respostas do tipo *likert* variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), as quais geram um escore entre 25 e 175 pontos; quanto maior a pontuação, maior a capacidade de resiliência do entrevistado. O segundo, por sua vez, é composto por 13 questões, com opções de resposta “sim” e “não”, gerando uma pontuação através da soma das respostas positivas; se a soma for maior ou igual a cinco, considera-se existentes indicadores de um vínculo fraco entre mãe e filho – se menor, considera-se que há indicadores de vínculo adequado.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico *SPSS 20.0* onde a descrição da amostra foi realizada através de frequência simples e a comparação das médias de resiliência entre os grupos de vínculo fraco e adequado através do *teste-T de student*.

Resultados: Foram avaliadas 420 mulheres, com idade média de 22,3 (DP:1,7) anos, que tiveram filhos na adolescência. Destas, a maioria não trabalhava (55,7%; n=234), tinha entre quatro e sete anos de estudo (41,5%; n=172), era casada ou vivia com companheiro (61,6%; n=258) e pertencia a classe socioeconômica C (67,2%; n=260).

Na análise bivariada, as mães que apresentaram indicadores de vínculo adequado com seus filhos obtiveram uma média de 150,6 (DP:17,3) pontos na escala de resiliência. Já as mães que ficaram englobadas no grupo com indicadores de vínculo fraco, pontuaram, em média, 133,1 (DP:23,8). A diferença entre essas médias foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Conclusão: Estes resultados indicam que há uma maior fragilidade no vínculo mãe-filho entre as mães que são menos resilientes. Já que alguns autores apontam a resiliência como uma capacidade inata ao ser humano, sugere-se estratégias de intervenção visando diretamente a melhoria da relação da mãe com a criança. Estudos sugerem que um melhor vínculo é formado se a adolescente, desde a gestação, for estimulada a conectar-se mais com a maternidade e compreender a importância da relação com seu filho, mesmo que esteja vivenciando um momento conturbado.